



**PLANO
E ORÇAMENTO
DO INESC TEC
2018**



Índice

1	Introdução	4
2	Objetivos para 2018.....	5
2.1	Condicionantes	5
2.2	Missão e Visão	6
2.3	Eixos prioritários	7
3	Planeamento Orçamental.....	10
3.1	Demonstração de Resultados Previsional.....	10
3.2	Análise Económica e Financeira.....	11
3.2.1	Rendimentos	11
3.2.2	Gastos.....	12
3.2.3	Resultados.....	13
3.2.4	Balanço Previsional	14



1 Introdução

Este documento apresenta, de forma sucinta, o plano e orçamento do INESC TEC para 2018. São primeiro apresentadas as principais condicionantes, externas e internas, ao desenvolvimento da instituição. A escolha destas decorreu da sua relevância para as atividades do INESC TEC e, face à sua importância na definição da estratégia, é efetuada uma discussão com algum detalhe.

São, de seguida, apresentados a Visão e os Eixos Prioritários de atuação para 2018 que, no cumprimento da Missão da instituição, não só levam em consideração as referidas condicionantes, como abrem caminho para que sejam ultrapassados os constrangimentos e potenciadas as oportunidades.

Na última secção é apresentado, justificado e analisado o Plano Orçamental para 2018, nomeadamente através da Demonstração de Resultados Previsional e do Balanço Previsional, bom como da respetiva Análise Económica/Financeira.

Na secção 3 do documento complementar “INESC TEC Activity Plan for 2018” são apresentados os dados consolidados da instituição, que definem um retrato bastante fiel do que será o INESC TEC em 2018, através dos valores dos indicadores escolhidos para caracterizar a complexa realidade da instituição. O documento inclui igualmente apresentações de cada Cluster e de cada Centro, assim como das iniciativas TEC4 e dos Serviços, complementadas pelas principais ações planeadas para 2018 e respetivos indicadores específicos.



2 Objetivos para 2018

2.1 Condicionantes

As principais condicionantes ao desenvolvimento do INESC TEC em 2018 na **vertente externa** decorrem: do cenário macroeconómico; das políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação; e do relacionamento institucional com os associados.

Quanto ao **cenário macroeconómico**, depois de um ano em que a economia portuguesa teve o melhor desempenho desde o ano 2000, com um crescimento de 2,7%, o Banco de Portugal prevê já algum abrandamento para 2018 (2,3%). A expansão projetada para a economia portuguesa tem subjacente uma recomposição da procura global orientada para um crescimento mais sustentável, assente no dinamismo das exportações e do investimento e num enquadramento internacional favorável. As taxas de crescimento para a área do euro e para a UE superaram as expectativas no ano passado, à medida que prossegue a transição da fase de recuperação económica para uma fase de expansão. As economias da área do euro e da UE terão crescido a uma taxa de 2,4 % em 2017, o crescimento mais rápido da última década. Este desempenho sólido deverá prosseguir em 2018 e 2019, com crescimentos de 2,3 % e 2,0 %, respetivamente, tanto na área do euro como na EU.

Se o dinamismo da economia reforça as oportunidades para cooperação com empresas, a pressão do mercado sobre quadros qualificados nas áreas de trabalho do INESC TEC é um sério constrangimento. As dificuldades de recrutamento, quer para atividades de investigação mais fundamental, quer para projetos de I&D aplicada, tem vindo a agravar-se de forma clara.

Na vertente das **políticas públicas de ciência, tecnologia e inovação**, são de relevar múltiplas oportunidades de financiamento enquadradas pelos diferentes concursos lançados no âmbito do Programa Portugal 2020, que permitem ao INESC TEC financiar as atividades e projetos desenvolvidos, em número e dimensão significativa, nas diferentes fases da cadeia de valor: da investigação mais fundamental (TRLs até 4), aos projetos de I&D em consórcio com empresas e instituições e na transferência de tecnologia.

No entanto, importa salientar, com preocupação, o facto de alguns programas exigirem taxas de financiamento desadequadas ao tipo de atividade. O elevado nível de burocracia e a falta de continuidade de alguns programas são outros constrangimentos importantes.

Pela particular relevância, destaca-se o facto de as autoridades de gestão dos programas operacionais regionais não terem ainda anunciado qualquer programa em continuidade com os atuais Programas Integrados de IC&DT, que terminarão até final de 2018 e que têm permitido reforçar o financiamento para atividades de investigação mais fundamental. Apesar de no concurso da FCT de projetos de I&D em todos os domínios científicos, que encerrou em maio 2017, os investigadores do INESC TEC terem concorrido massivamente, não está ainda garantido que seja possível reforçar ou, pelo menos, manter as apostas na investigação mais a montante.

Para além disso, e apesar dos esforços de simplificação, o aumento do nível de burocracia exigido na generalidade dos programas de financiamento acarreta um esforço financeiro muito significativo para as instituições, originando um acréscimo significativo dos custos de estrutura necessários para o suporte às atividades científicas. O INESC TEC espera que nos novos Programas anunciados já em 2017 pela FCT/MCTES e pelo ME, como é o caso do financiamento plurianual de base dos Centros Interface, cuja publicação do concurso foi já anunciada em novembro de 2017, estes constrangimentos venham a ser, pelo menos, mitigados.

O resultado da avaliação pela FCT das Unidades de I&D, subsequente à visita dos painéis internacionais de avaliação, será de extrema importância para a instituição, não apenas pela dimensão do financiamento expectável, mas também pela relevância, em termos de credibilidade e imagem interna e externa, da classificação obtida.

Ainda nesta vertente não poderíamos deixar de referir a importância das políticas relativas ao emprego científico que, muito embora possam ir de encontro às expectativas dos investigadores e venham auxiliar a mitigar os constrangimentos sentidos no recrutamento de mão-de-obra qualificada para projetos científicos, acarretam, um compromisso institucional acrescido com o aumento muito significativo do número de investigadores com contratos de trabalho nos quadros do INESC TEC.



A nível Europeu é de relevar a entrada na fase final do programa H2020 e o envolvimento no trabalho de preparação do próximo programa quadro, o FP9. De destacar o número significativo de oportunidades no H2020, pese embora marcado por uma competitividade crescente na generalidade dos concursos.

No que respeita ao **relacionamento institucional com os associados**, apesar de em 2017 ter sido possível acordar as bases gerais relativas à atribuição de compensações financeiras pela cedência de meios humanos, subsiste a necessidade de endereçar outros aspetos que deveriam constar em protocolos a assinar entre os associados e o INESC TEC.

Na **vertente interna**, as principais condicionantes decorrem das já referidas dificuldades de captação de talento; da escassez de espaço para acolher novas atividades; do desequilíbrio do modelo de financiamento de diversos Centros; e da complexificação do modelo de organização.

O crescimento da atividade verificado nos últimos anos, num contexto de crescimento económico do país, confronta-nos com o problema da **escassez de recursos humanos** qualificados em várias áreas científicas, exigindo novas estratégias de atração de talento nacional e internacional. Por outro lado, a **escassez de espaço físico** para acolher esses recursos humanos, bem como recursos laboratoriais, é outro importante constrangimento que exigirá uma estratégia de atuação adequada.

O aumento de atividade referido acima resultou, essencialmente, das oportunidades de financiamento nacional existentes, nomeadamente do Norte2020, com os programas integrados, do Compete, com os projetos em cooperação com empresas e dos financiamentos avultados em projetos FCT, com os projetos de infraestruturas, conduzindo a um **desequilíbrio do modelo de financiamento**, que procurou ter sempre como referência o objetivo de 1/3 para cada uma das vertentes – projetos nacionais, projetos europeus e prestação de serviços.

Os múltiplos desafios já mencionados nos últimos anos - aumento de dimensão, equilíbrio económico-financeiro, impacto nas vertentes científica e de valorização económica e social da ciência - conduziram necessariamente a uma significativa **complexificação do modelo de organização** do INESC TEC, exigindo o aumento da qualidade e da capacidade dos serviços de apoio e um aumento muito significativo do nível de sofisticação da gestão a diferentes níveis.

2.2 Missão e Visão

A missão do INESC TEC é a promoção do avanço em ciência e tecnologia e da inovação baseada em ciência, através da colaboração e da transferência de novos conhecimentos e tecnologias para a indústria, serviços e administração pública.

O INESC TEC tem por visão ser uma instituição de Ciência e Tecnologia reconhecida como referência internacional nos domínios da Informática, Indústria e Inovação, Sistemas Inteligentes em Rede e Energia.

Os objetivos científicos para o período de 2018 a 2022 estão em linha com as respostas aos grandes desafios sociais que o INESC TEC se propõe abordar sob o *motto* **Inteligência Ubíqua**. As múltiplas competências internas e um modelo que promove e facilita a cooperação multidisciplinar, permite a ligação entre sensores, redes, sistemas, dados, conhecimento, modelos, decisão e ação.

Em concreto e de forma resumida, os objetivos do INESC TEC por Cluster incluem (para mais detalhes ver o documento complementar “INESC TEC Activity Plan for 2018”):

- ENERGIA - sistemas de gestão de energia orientados ao serviço, garantindo ciber-segurança dinâmica; hibridização de técnicas de inteligência artificial e arquiteturas distribuídas e paralelas para operação ou previsão; inércia sintética para garantir sobrevivência de sistemas com renováveis.
- SISTEMAS INTELIGENTES EM REDE - Previsão, deteção e diagnóstico de cancro com visão por computador e inteligência artificial; sensores fotónicos em fibra e plataformas planares; vestíveis; imagem hiperespectral; novos veículos robóticos para águas profundas, sensores e subsistemas para navegação, comunicações banda larga sem fios e transmissão de energia sem fios debaixo de água.
- INFORMÁTICA - Gestão, analytics e visualização para dados estacionários e em fluxo; técnicas usáveis e escaláveis para computação sobre dados encriptados, computação multi-party e outsourced; ambientes multissensoriais imersivos em realidade virtual ou aumentada.



- INDÚSTRIA E INOVAÇÃO - Otimização 'on the fly' e em tempo real da produção, centrada no cliente; novas arquiteturas de informação verticais de IoT; manipuladores robóticos colaborativos e colaboração humano-robot; condições e catalisadores para novos negócios.

2.3 Eixos prioritários

Tendo em conta as condicionantes acima identificadas, a missão e a visão da instituição, serão eixos prioritários para 2018 os seguintes:

1. Excelência científica

O contínuo reforço da excelência e liderança científica é determinante para a sustentabilidade do INESC TEC. Dela depende o reconhecimento externo, a nível nacional e internacional, o sucesso no lançamento de novas áreas de I&D e a ainda a capacidade de desenvolver ofertas únicas que justifiquem a aquisição de serviços de I&D e consultoria especializada pelas empresas.

No ano de 2018 serão concluídos os Projetos Integrados de I&D, instrumentos de desenvolvimento de novas apostas científicas, renovando competências e desenvolvendo massas críticas a partir da investigação mais a montante suportada pelo financiamento plurianual da FCT. Estes Projetos Integrados são um investimento institucional em áreas estratégicas, que deverão potenciar lideranças científicas, novos projetos europeus e contratos com empresas.

A consolidação da estratégia científica ao nível dos Clusters e Centros, com o apoio do Scientific Advisory Board, será determinante para o sucesso na avaliação internacional que a FCT levará a cabo em 2018.

2. Valorização e transferência de tecnologia

O necessário equilíbrio do modelo de financiamento, necessariamente em termos globais da instituição mas idealmente em cada Cluster e Centro de I&D, passará necessariamente pelo reforço da aposta em Projetos Europeus e em Investigação por Contrato com empresas. As parcerias de colaboração estratégica com empresas, a estimular no âmbito das plataformas TEC4, e o aconselhamento do Business Advisory Board permitirão reforçar esta vertente.

A multidisciplinaridade promovida pelos Clusters e, principalmente, pelos TEC4, será essencial para a abordagem aos problemas concretos das organizações e aos desafios da sociedade, conduzindo ao crescimento da atividade de Investigação por Contrato e de consultoria avançada.

O significativo esforço em curso na proteção da Propriedade Intelectual e nas atividades de pré-incubação e lançamento de empresas spin-off, que será prosseguido e mesmo intensificado em 2018, completa esta vertente crítica da valorização e transferência de conhecimento.

3. Massa crítica e integração

O crescimento da instituição nos últimos anos foi direcionado para o reforço das principais áreas de atuação do INESC TEC, estruturadas em quatro Clusters. O desafio em curso reside no aprofundamento da colaboração e integração de atividades por forma a conseguir real massa crítica e capacidade de intervenção em todos os domínios de atuação. Esta consolidação será um objetivo importante para os Clusters e TEC4 definidos (ver ponto seguinte) e permitirá aumentar o impacto e real valor das entidades do INESC TEC.

4. Modelo de governação e organização interna

O modelo de governação será consolidado e estabilizado tendo por base a estrutura de Centros de Investigação agregados em quatro Clusters – Informática, Energia, Sistemas Inteligentes em Rede e Indústria e Inovação - complementado pelas iniciativas, TEC4 (“Technologies For ...”) para articulação com grandes áreas de atividade externa e de mercado.

A gestão de topo é assegurada pelo Conselho de Administração. O Conselho dos Coordenadores dos Centros de I&D, Clusters e Serviços de Apoio, reunido de duas em duas semanas, garante a coerência da visão, política e operação, reforçando a responsabilização e o compromisso conjuntos, tanto nas decisões estratégicas como operacionais. O Scientific Advisory Board e o Business Advisory Board



garantem uma adequada monitorização e aconselhamento externo para questões científicas e de ligação ao tecido social e económico.

Para garantir uma gestão e operação eficazes serão mantidos, com a dimensão e eficiência necessária, serviços de apoio nas áreas de desenvolvimento de negócio, organização e gestão e apoio técnico.

Ao longo de 2018, a governação da instituição será enriquecida com a consolidação da implementação da Política de Gestão de Conflito de Interesses e a implementação do Regulamento de Propriedade Intelectual - elaborados através de um trabalho longo, aprofundado e em total articulação com as instituições académicas. Após aprovação em Conselho Geral dos princípios fundamentais do Regulamento de Propriedade Intelectual, passar-se-á a um processo de consultas bilaterais com as instituições académicas, após o que seguirá a implementação em toda a instituição.

A contínua exigência de aumento de eficiência dos processos internos, exige que se intensifique a sua informatização, não só por razões de economia de meios, flexibilidade e resposta rápida, mas também para que seja possível alimentar indicadores de desempenho nas diferentes vertentes e a vários níveis. A disponibilidade de um quadro estruturado de indicadores, permanentemente atualizados e fiáveis, tornou-se um fator crítico apoio à gestão de todas as atividades, contribuindo para a contínua melhoria a nível operacional e científico, o assegurar da sustentabilidade económico-financeira da instituição e ainda apoiar as decisões de carácter estratégico.

5. Relações com as instituições académicas

No que respeita ao relacionamento com as instituições de ensino superior, serão determinantes os Protocolos a estabelecer com a Universidade do Porto, esperando-se poder vir a colher deles múltiplos benefícios, entre os quais são dos mais importantes o reforço da relação institucional, que poderá vir a ser colocada num plano de ainda maior alinhamento estratégico, e uma clarificação dos direitos e deveres dos colaboradores que têm a universidade como instituição de vínculo.

Acreditamos que a dimensão e diversidade do universo UP e o facto do INESC TEC acolher docentes de diferentes faculdades trará uma experiência rica e útil no âmbito da eventual revisão de protocolos com o IPP, com os parceiros estratégicos Universidade do Minho, UTAD, IPBragança, Universidade Aberta e com outras instituições académicas, respeitando as orientações estratégicas que emanarem dessas instituições. Neste contexto, a integração da Universidade do Minho e da UTAD como associados do INESC TEC permitirá consolidar, para benefício de todos, uma relação sólida e de muitos anos.

6. Internacionalização

A médio prazo, o reforço da atividade a nível internacional surge como um objetivo fundamental, por forma a consolidar o crescimento dos últimos anos e amortecer os ciclos económicos e os ciclos curtos dos programas de financiamento nacionais. O estabelecimento de parcerias com entidades de I&D e empresas internacionais e a exposição à competição no mercado de I&D e consultoria avançada a nível internacional são fatores essenciais para o desenvolvimento da instituição e o seu reconhecimento a nível internacional.

O aumento da atividade a nível internacional, sobretudo através da diversificação, da participação em Programas Europeus, da consolidação da atividade no Brasil e da abertura a novos horizontes, nomeadamente na Ásia, são as linhas fundamentais da atuação nesta vertente em 2018.

Esta estratégia é estimulada e caucionada pelo Business Advisory Board, que acrescenta uma outra motivação: o INESC TEC tem um potencial demasiado grande para ficar contido no país.

7. Comunicação e divulgação

A comunicação e divulgação dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e de inovação, por forma a incrementar a visibilidade, credibilidade e o impacto do INESC TEC é de uma importância crucial. Muito relevante é também o contributo para uma mais ampla consciencialização e sensibilização das organizações e para o potencial e desafios associados à inovação e ao desenvolvimento tecnológico, uma vez que tal potencia uma mais rápida adoção tecnológica e inovação.



Durante 2018 será consolidada a implementação do novo website do INESC TEC e serão continuados os esforços de divulgação nas redes sociais e nos media. Será mantida a organização do evento anual do INESC TEC, o Fórum do Outono, e incrementada a organização de eventos e produção de vídeos associados a projetos em curso.

O Boletim do INESC TEC (BIP) será mantido no seu formato eletrónico, para divulgação interna e externa. A comunicação interna será reforçada com iniciativas como as caminhadas INESC TEC, concursos e eventos diversos.



3 Planeamento Orçamental

3.1 Demonstração de Resultados Previsional

Da consolidação dos orçamentos dos vários centros e serviços, resulta a Demonstração de Resultados abaixo apresentada, na qual se prevê um Resultado Líquido para o exercício de 2018 de 13.337 €.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

RENDIMENTOS E GASTOS	2017	2018	Δ	
Vendas e serviços prestados	3.900.515	4.090.249	189.734	5%
Subsídios, doações e legados à exploração	13.740.513	13.236.121	(504.392)	-4%
Programas de I&D Nacionais	9.015.151	8.757.744	(257.407)	-3%
Programas de I&D Europeus	4.725.362	4.478.377	(246.985)	-5%
Fornecimentos e serviços externos	(5.313.898)	(5.028.383)	(285.515)	-5%
Outros fornecimentos e serviços externos	(5.313.898)	(5.028.383)	(285.515)	-5%
Gastos com o pessoal	(12.248.668)	(12.324.103)	75.435	1%
Contratados	(5.522.698)	(6.283.730)	761.033	14%
Bolsseiros	(5.840.642)	(5.122.353)	(718.289)	-12%
Docentes	(885.329)	(918.019)	32.691	4%
Provisões (aumentos/reduções)	-	-	-	-
Outros rendimentos e ganhos	1.203.185	1.891.408	688.223	57%
Projetos IES Associadas	-	-	-	-
Subsídio ao Investimento	1.078.839	1.617.982	539.143	50%
Outros rendimentos	124.346	273.427	149.080	120%
Outros gastos e perdas	(35.500)	(97.898)	62.398	176%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1.246.147	1.767.394	521.247	42%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(1.178.190)	(1.702.857)	524.667	45%
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis	-	-	-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	67.957	64.537	(3.420)	-5%
Juros e rendimentos similares obtidos	-	-	-	-
Juros e gastos similares suportados	(50.000)	(51.200)	1.200	2%
Resultado antes de impostos	17.956	13.337	(4.620)	-26%
Imposto sobre o rendimento do período	-	-	-	-
Resultado líquido do período	17.956	13.337	(4.620)	-26%
TOTAL GASTOS	(18.826.256)	(19.204.442)	378.185	2%
TOTAL RENDIMENTOS	18.844.213	19.217.778	373.566	2%
INVESTIMENTO	2.617.217	4.291.750	1.674.533	64%

O volume total de Rendimentos previsto ascenderá a 19.217.778 €, ligeiramente superior ao volume de Gastos (19.204.442 €), o que representa essencialmente a manutenção do nível de atividade ($\Delta +2\%$) espelhado no orçamento de 2017 e conduzindo ao resultado positivo de 13.337 €. No ponto seguinte são apresentados os detalhes da análise económica e financeira.

Prevê-se para 2018 um volume de Investimento de 4.291.750 €, substancialmente superior ao previsto no orçamento de 2017 ($\Delta +1.674.533$ €), em resultado da execução dos projetos de infraestruturas de investigação contempladas no Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico, aprovados no 2º semestre de 2017.

3.2 Análise Económica e Financeira

3.2.1 Rendimentos

Estima-se que em 2018 o total de rendimentos ultrapasse ligeiramente os 19 milhões de Euros, o que representa uma variação de 2% face ao orçamento de 2017. Analisando a evolução por rubrica de rendimento, espera-se uma ligeira redução do subsídio à exploração, resultante quer dos programas nacionais quer dos europeus, e simultaneamente um aumento da componente relativa a subsídios ao investimento, relacionado com os avultados investimentos no âmbito dos projetos de infraestruturas de investigação, financiados pela FCT. Relativamente à atividade direta com empresas, registada na rubrica Vendas e Serviços Prestados, é esperado um crescimento de 5%, sendo expectável que se ultrapasse, pela primeira vez, os 4 milhões de Euros de faturação. Ao nível dos outros rendimentos e ganhos também se prevê algum crescimento relacionado sobretudo com a organização de algumas conferências de grande dimensão.

Evolução da Estrutura de Rendimentos

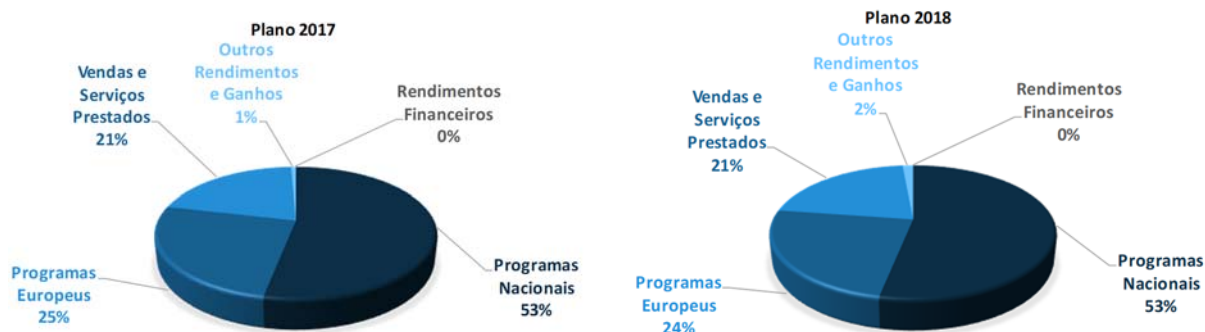
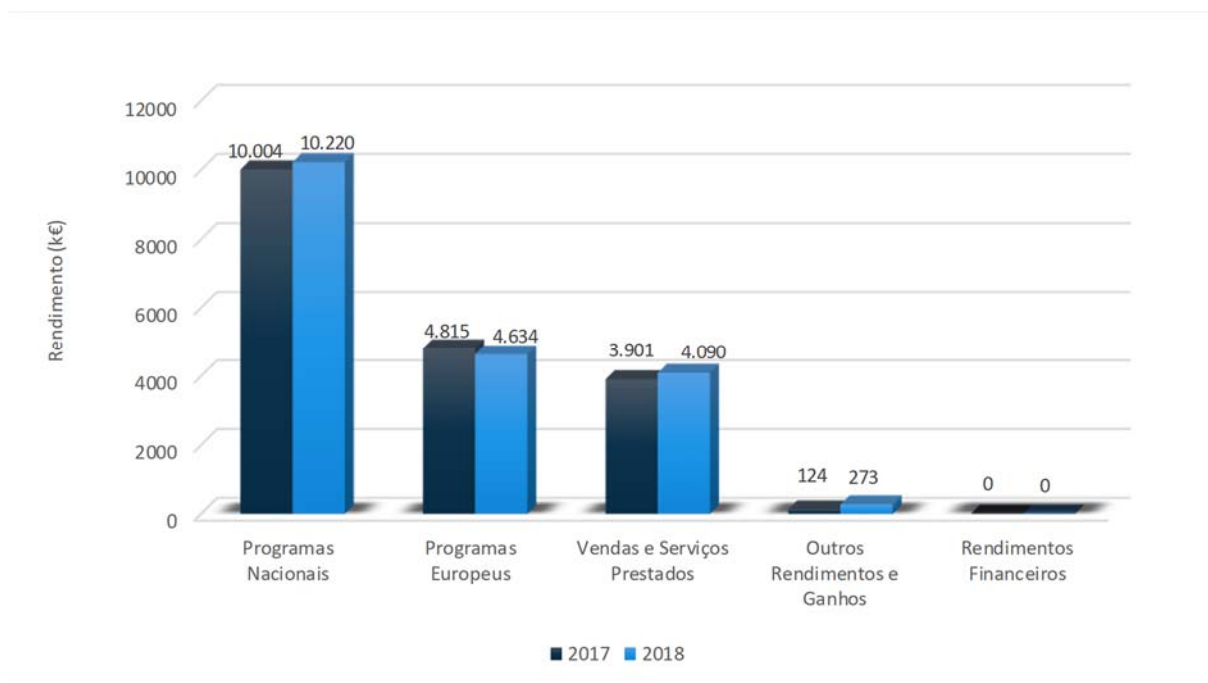
Origem Rendimento		Valor (k€)		Δ (k€ / %)	
		2017	2018	2017-18	
Programas Nacionais	Subsídios à Exploração	9 015	8 758	-257	-3%
	Subsídios ao Investimento	989	1 463	473	48%
Programas Europeus	Subsídios à Exploração	4 725	4 478	-247	-5%
	Subsídios ao Investimento	90	155	66	73%
Vendas e Serviços Prestados		3 901	4 090	190	5%
Outros Rendimentos e Ganhos		124	273	149	120%
Total Rendimentos		18 844	19 218	374	2%

Quando analisamos o peso relativo de cada rubrica no total de rendimentos, verificamos que, tal como em 2017, a maior fatia diz respeito aos programas nacionais, com um peso de 53% na estrutura de rendimentos da instituição. Muito embora em 2018 terminem os programas integrados do Norte2020, é, ainda assim, expectável um volume de financiamento significativo (cerca de 2.000.000 €), ao qual acresce o financiamento plurianual para a unidade de I&D da FCT (2.600.000 €), os projetos em cooperação com empresas (1.300.000 €) e os financiamentos de projetos FCT (3.400.000 €), entre os quais se contam os referidos projetos de infraestruturas.

Os rendimentos relativos a programas de financiamento da Comissão Europeia, registados em Programas Europeus, representam 24% do total, diminuindo em um ponto percentual o seu contributo para a atividade da instituição face a 2017.

Relativamente à atividade de vendas e serviços prestados, prevê-se que se mantenha o seu peso relativo no total de rendimentos, que se estima corresponder em 2018 a 21% da atividade total.

De destacar que este orçamento encerra um risco menor do que o orçamento de 2017 (medido pelo peso relativo dos rendimentos previstos em projetos em negociação, face ao total). Estima-se em 6% do total (1.170.000 €) o volume financeiro de projetos ainda em negociação, comparativamente com os 10% do ano anterior.



3.2.2 Gastos

Relativamente aos gastos previstos na demonstração de resultados, são de destacar os seguintes aspetos:

- Prevê-se uma redução de 5% (285.515 €) nos gastos com Fornecimentos e Serviços, resultante da redução de Subcontratos, Viagens e Manutenção de Equipamento;
- Nos Gastos com o Pessoal, prevê-se globalmente um crescimento de 1% (75.435 €), maioritariamente resultante do aumento de 761.033 € de encargos com contratados, em detrimento de uma redução de 718.289 € de encargos com bolseiros, refletindo esta alteração a implementação do novo regime relativo ao emprego científico, aprovado recentemente pelo MCTES;
- O montante previsto de juros suportados (51.200 €) é idêntico ao do ano anterior e reporta integralmente ao valor máximo expectável de encargos com financiamento bancário necessário para suportar o adequado fundo de maneiio.

3.2.3 Resultados

O presente orçamento reflete o esforço continuado de manutenção do equilíbrio económico da instituição, sendo expectável um resultado líquido marginalmente positivo (13.337 €).

Depois do crescimento ocorrido nos últimos anos, 2018 será um ano de consolidação, em que se espera a manutenção do nível de atividade do ano anterior.

O maior desafio previsto no cumprimento deste orçamento prende-se com a concretização dos projetos previstos em negociação, que comportam ainda algum grau de incerteza. Constituem ainda desafios a manutenção da capacidade de resposta da estrutura de apoio face ao aumento substancial da atividade nos últimos anos, a par da elevada carga burocrática de alguns projetos financiados. Por outro lado, a crescente dificuldade em recrutar e manter os recursos humanos especializados necessários à execução diferentes projetos, constituirá igualmente um desafio para o cumprimento deste orçamento.

A exigência de um montante muito elevado de fundo de maneo para suportar a dimensão da atividade e as necessidades financeiras para fazer face aos avultados investimentos previstos, poderão ainda constituir um constrangimento, apesar de a generalidade dos programas de financiamento preverem adiantamentos de parte do financiamento concedido.

Relativamente aos custos da estrutura (Administração, Serviços e Edifícios), prevê-se um acréscimo de 3%, a par do crescimento esperado de 2% da atividade. De destacar que o aumento dos custos de estrutura verificado nos últimos anos de exercício é muito inferior ao aumento real da atividade.

Em resumo, as principais condicionantes e perspetivas decorrem dos seguintes aspetos:

- Estando atualmente a decorrer a Avaliação das Unidades de I&D da FCT, da qual resultará o novo quadro de financiamento para o período 2019-2022, o financiamento plurianual da FCT previsto para 2018 corresponde à prorrogação do projeto aprovado para 2015-2017, com um valor de 2.600.000 €, o que representa uma redução de 462.000 € relativamente ao previsto no orçamento de 2017;
- O financiamento relativo aos Programas Integrados do NORTE2020, entretanto prorrogado até 31 de dezembro de 2018, corresponde a cerca de 2.000.000 € (750.000 € inferior ao registado no orçamento anterior), encerrando assim um ciclo de financiamentos regionais para atividades de TRL mais baixos, para os quais não se perspetiva ainda qualquer continuidade;
- Este orçamento prevê o investimento resultante da aprovação e arranque da atividade relativa às propostas submetidas no âmbito do Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico, no montante de 3.670.000 €;
- Está ainda previsto, como referido, um valor para projetos em negociação que reflete o grau de incerteza da operação dos diversos Centros de I&D, correspondendo a 6% dos proveitos totais (1.170.000 €).

3.2.4 Balanço Previsional

Apresenta-se, seguidamente, o Balanço Previsional para 2018, que permitirá estabelecer algumas comparações das suas grandezas mais relevantes. Pela sua análise, podemos concluir que a evolução prevista permite manter o equilíbrio financeiro que vem sendo conseguido nos últimos anos, uma vez que os passivos de curto prazo estão totalmente cobertos por ativos que permitem fazer face às responsabilidades de curto prazo. Para além disso está assegurada a Autonomia Financeira com um valor adequado (39%) aquando da análise dos rácios financeiros no contexto da avaliação de candidaturas a projetos e a concursos públicos.

BALANÇO PREVISIONAL

ATIVO	2017	2018	Δ	
ATIVO NÃO CORRENTE				
Ativos fixos tangíveis	5.000.000	6.000.000	1.000.000	20%
Ativos intangíveis	50.000	50.000	-	0%
Investimentos financeiros	100.000	100.000	-	0%
ATIVO CORRENTE				
Cientes	1.800.000	1.980.000	180.000	10%
Adiantamentos a fornecedores			-	-
Estado e outros entes públicos	0	0	-	-
Fundadores/associados	15.000	15.000	-	0%
Outras contas a receber	5.500.000	6.050.000	550.000	10%
Diferimentos	50.000	55.000	5.000	10%
Caixa e depósitos bancários	1.000.000	1.100.000	100.000	10%
Total do Ativo	13.515.000	15.350.000	1.835.000	14%
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
FUNDOS PATRIMONIAIS				
Fundos	1.515.000	1.515.000	-	0%
Resultados Transitados	161.586	179.543	17.957	11%
Subsídio ao investimento	3.500.000	4.289.618	789.618	23%
Resultado líquido do período	17.957	13.337	(4.620)	-26%
Total do Fundo de Capital	5.194.543	5.997.498	802.955	15%
PASSIVO				
PASSIVO NÃO CORRENTE				
Provisões	150.000	165.000	15.000	10%
Fundadores/associados	0	0	-	-
Financiamentos Obtidos	800.000	880.000	80.000	10%
PASSIVO CORRENTE				
Fornecedores	1.250.457	1.575.503	325.046	26%
Adiantamento de Clientes	0	0	-	-
Estado e outros entes públicos	220.000	242.000	22.000	10%
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0	-	-
Financiamentos obtidos	100.000	110.000	10.000	10%
Diferimentos	3.900.000	4.290.000	390.000	10%
Outras contas a pagar	1.900.000	2.090.000	190.000	10%
Total do Passivo	8.320.457	9.352.503	1.032.046	12%
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo	13.515.000	15.350.000	1.835.000	14%